EIXO 3:

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CONSTRUÇÃO DA ASSISTENCIA HUMANIZADA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Cintia Renata Leite
Enfermeira Obstétrica. Mestranda na Universidade Federal do Paraná - UFPR. E-mail: enfcintialeite@gmail.com.

Ana Clara Antunes Pereira Resende
Mestra. Doutoranda na Universidade Federal do Paraná UFPR. E-mail: Antunes.anaclaraa@gmail.com.

Julia Emanuelli Zancanaro
Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal do Paraná - UFPR.E-mail: juzancanaro94@gmail.com.

Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Doutora Professora da Pós-graduação em Enfermagem UFPR. E-mail: skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A OMS recomenda a transição dos modelos de atenção assistencial com o fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica, que é a categoria elementar na redução da morbimortalidade materna (WHO, 2024). Nesse sentido, surge o movimento de "Reforma Obstétrica Brasileira", visando a qualificação da atenção ao parto e nascimento com foco na enfermagem obstétrica, propondo o controle das taxas de cesárea, visto que o país ocupa o 2º lugar no ranking mundial de nascimentos pela via cirúrgica, assim como a redução da mortalidade materna (Rede Nacional Feminista, 2025). **OBJETIVO:** Refletir sobre a atuação da enfermagem obstétrica na redução da mortalidade materna e a teoria do modelo de assistência ao parto de Robbie Davis-Floyd. **METODOLOGIA:** trata-se de uma reflexão teórica oriunda de discussões de um projeto vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. **RESULTADOS:** Diante do modelo de cuidado obstétrico centrado na tecnologia, dito como tecnocrático, críticas foram postas com intuito de mudanças, tais mudanças são esforços para qualificação do cuidado centrado na mulher e em suas individualidades, priorizando a fisiologia, e a escuta qualificada. A construção de um novo modelo de assistência obstétrica, valoriza os saberes das parteiras, obstetrizes e enfermeiras obstétricas, para um cuidado de fato humanizado (Davis-Floyd, 2022; Rede Nacional Feminista, 2025). **CONCLUSÃO:** Os impactos do modelo tecnocrático representados nas altas taxas de mortalidade materna, justificam mudanças urgentes no cenário obstétrico brasileiro, para um modelo humanizado. Faz-se necessário repensar as práticas atuais e articular o cuidado baseado em evidências. Por meio dessa reflexão, vê- se a importância da assistência individualizada, focada na fisiologia e no resgate do protagonismo da mulher no processo de gestação, parto e nascimento (Davis-Floyd, 2022; WHO, 2024; Rede Nacional Feminista, 2025). **IMPLICAÇÕES:** Expor a importância da enfermagem obstétrica na redução da mortalidade materna, importante indicador de qualidade de assistência à saúde.

PALVRAS-CHAVES: enfermagem obstétrica; mortalidade materna; humanização da assistência; modelos de assistência à saúde;

REFERÊNCIAS:

DAVIS-FLOYD, Robbie. Birth as an American Rite of Passage. **Londres:** Routledge, 2022. Disponível em: < https://doi.org/10.4324/9781003001393>. Aceso em: 27 jun 2025.

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).

REDE NACIONAL FEMINISTA. **Reforma Obstétrica Já**. 2025. Disponível em: < https://www.redesaude.org.br/wp-content/uploads/2025/04/REFORMA- OBSTETRICA-NO-BRASIL-JA-ATUALIZACAO-FEV-2025-F.-2.pdf>. Acesso em: 27 jun 2025.

WHO. ***Transitioning to midwifery models of care: global position paper.*** 2024. Disponível em: < https://www.who.int/publications/i/item/9789240098268>. Acesso em: 27 jun 2025.